



Espaço Seguro

Elenie Opffer

FACULTY, WESTERN INSTITUTE FOR SOCIAL RESEARCH, BERKELEY, CA, USA

O que é?

No campo do diálogo, “espaço seguro” é uma metáfora que expressa segurança, apoio e inclusão aos membros de grupos historicamente marginalizados. Espaços seguros são geralmente criados através de programas de treino, diálogo, grupos de apoio e estratégias para os reconhecer publicamente em contextos organizacionais mais vastos. A formação inclui informação sobre a necessidade de haver espaços seguros, sobre as formas como os grupos marginalizados são sujeitos à discriminação, violência e/ou ao discurso do ódio, maneiras como inadvertidamente as pessoas marginalizam as minorias, nomenclatura importante e mudança para práticas de apoio e diálogo. Determinadas pessoas e entidades assinalam os seus espaços como seguros usando adesivos ou pequenos cartazes com grafismos e as palavras “espaço seguro” ou “zona segura”, muitas vezes seguidas de uma breve explicação, como “Este espaço respeita as pessoas em todas as suas características, incluindo raça, etnia, género, orientação sexual, nível socioeconómico, religião, idade, forma ou volume do corpo e habilidades”.

Quem usa o conceito?

O conceito de espaço seguro tem sido usado especialmente em contextos educativos, mas pode ser encontrado noutros contextos, tal como municípios, ONGs e organizações em países com leis relativas aos direitos humanos e regulamentos que usam o espaço seguro como estratégia para expandir a participação e as oportunidades equitativas dentro de uma organização, sobretudo

para os grupos LGTB. O uso do termo em referência aos diálogos interculturais é particularmente útil, embora ainda recente. Os programas de espaço seguro podem ser produzidos por agentes externos ou internos.

Relação com o diálogo intercultural?

Criar espaços seguros é fundamentalmente um fenómeno dialógico. É por meio das práticas de conversação quotidiana que as pessoas se sentem aceites ou não pelos seus pares e colegas. Os programas de espaços seguro utilizam o diálogo para criar consciência de práticas comunicativas de exclusão ou de integração. Designar um espaço como “seguro” abre possibilidades de diálogo futuro no que de outra forma pode ser visto como território hostil.

O que resta fazer?

Existem poucos estudos a documentar a eficácia dos programas de espaço seguro e no melhor dos casos a investigação consiste em estudos acerca do clima no campo da educação. É necessário expandir este corpo de trabalho aos espaços de trabalho e à educação básica. Os programas formativos podem incluir mais informação sobre treino para o diálogo. Finalmente, os efeitos do treino sobre espaço seguro nas práticas gerais de diálogo em contexto organizacional carecem de investigação.



Fontes

- Hunter, M. A. (2008). Cultivating the art of safe space. *Research in Drama Education*, 13(1), 5-21.
- Llerena-Quinn, R. (2013). A safe space to speak above the silences. *Culture, Medicine & Psychiatry*, 37(2), 340-346.
- Roestone Collective. (2014). Safe space: Towards a reconceptualization. *Antipode*, 46(5), 1346-1365.
- Stengel, B. S., & Weems, L. (2010). Questioning safe space: An introduction. *Studies in Philosophy & Education*, 29(6), 505-507.

Tradutora: Susana Maria de Almeida Gonçalves